

# UM ESTUDO A PARTIR DAS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE PROVAS DO NOVO ENEM

## *A study of Portuguese language questions in the new high school national exam test ENEM*

Lívia Letícia Zanier Gomes<sup>1</sup>  
Maria Inês Vasconcelos Felice<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo como suporte avaliações de 2009 e 2010 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), analisamos, nesta pesquisa qualitativa de cunho documental, as questões de Língua Portuguesa das provas de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, respondendo às seguintes perguntas de pesquisa: a extensão das questões e da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LC), relacionada ao tempo disponível aos examinandos para a resolução do caderno, é suficiente para que a proposta de cada questão seja cumprida de maneira fidedigna? As questões do exame encontram, em suas Matrizes, habilidades correspondentes a serem examinadas? Os textos presentes nas questões com a finalidade de contextualizá-las e de apresentarem situações-problema são essenciais à sua resolução? As questões do exame podem ser consideradas interdisciplinares? A Matriz de Referência para o Enem 2009 foi utilizada para propiciar um contraponto às questões e, como fundamentação teórica, nos baseamos em obras de Heraldo Marelim Vianna (1975) e de Ethel Bauzer Medeiros (1982).

**Palavras-chave:** avaliação; Enem; questões de múltipla escolha; Língua Portuguesa.

**Abstract:** *In this qualitative documentary research, we have analyzed questions of Portuguese Language based on 2009 and 2010 High School National Exam (Enem) tests. The regarded area was Languages, Codes and their Technologies. The research questions were the following: is the extent both of the Languages, Codes and their Technologies (LC, in Portuguese) questions and the exam, related to the available time for examinees to answer them enough, so that the ability of each question can be reliably tested? Do the exam questions have matching skills to be*

<sup>1</sup>IFTM/UFU. E-mail: liviazanier@yahoo.com.br

<sup>2</sup>UFU. E-mail: minesfelice@gmail.com

*examined in their Matrixes? Are the texts developed to contextualize questions and to present problematic situations essential to the resolution? Can be exam questions be considered interdisciplinary? The Reference Matrix for Enem 2009 was used to provide a counterpoint to the issues and our theoretical grounding is based on works by Heraldo Marelim Vianna (1975) and Ethel Bauzer Medeiros (1982).*

**Keywords:** *Evaluation; Enem; multiple choice questions; Portuguese language.*

## 1. Introdução

Apontar resultados é um ponto crucial e complexo da ação educativa brasileira. A preocupação que se tem com os índices educacionais e com o resultado de ações educacionais têm ganhado bastante destaque no nosso país.

Na década de 1970, autores estudavam a estrutura dos exercícios de múltipla escolha e mostravam a funcionalidade de mensuração advinda de tais exercícios. Medeiros (1975, p.21) afirma, a respeito do planejamento de provas objetivas (remetendo-se a questões de múltipla escolha), que “Como em qualquer projeto, o primeiro passo deve ser uma *definição clara do fim visado*. Que é que a prova pretende medir? Qual o seu propósito?” (grifo do autor). Atualmente, inúmeros são os exames elaborados pelos governos federal, estadual e municipal que possuem como finalidade medir<sup>3</sup> o desempenho da educação brasileira.

Um exame bastante discutido atualmente tem sido o de caráter nacional e que, portanto, mensura todo o Ensino Médio brasileiro: o Exame Nacional do Ensino Médio – doravante Enem.

O Enem é realizado desde 1998. Tem, conforme explicado no Portal MEC, “o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica”. Para os exames a partir de 2009, o Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do Enem e uma de definição de seu uso como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. As mudanças sugeridas atingiram sua organização, estruturação e aplicação e um dos objetivos foi o de gerar, no Ensino Médio brasileiro, mudanças de caráter didático-pedagógico mediante o chamado “efeito retroativo”, também conhecido como efeito *washback* ou *backwash*, largamente estudado, no Brasil, por Matilde Scaramucci (2004): o efeito tem a finalidade de gerar mudanças em processos iniciais a partir de mudanças concretizadas em processos finais.

---

<sup>3</sup> Em notícia publicada no *site* do Inep, há a afirmação: “[...] para medir o conhecimento de uma pessoa, há que fazê-lo de forma indireta – e essa forma é a avaliação.” Por isso usamos a expressão **medir** neste texto.

Todavia, para analisar as mudanças geradas por um exame, mudanças que podemos ou não encontrar no ambiente de ensino-aprendizagem, acreditamos ser necessário conhecer o exame com o qual trabalhamos, estudando, portanto, as questões que o estruturam.

O intuito desta pesquisa, sendo assim, foi o de analisar as questões de Língua Portuguesa presentes na prova de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias (doravante LC) do Enem de 2009 – a prova cancelada<sup>4</sup> e a prova aplicada (caderno azul)<sup>5</sup> – e de 2010 (caderno amarelo).

Avaliar as questões de um exame requer cautela e embasamento teórico. Para isso, este trabalho realizou um contraponto entre as questões e as *Matrizes de Referência para o Enem 2009* (BRASIL, 2009), e, como este guia contém propostas muito similares àquelas presentes nas obras de Heraldo Marelím Vianna (1982) e Ethel Bauzer Medeiros (1975), fundamentamo-nos nos apoiamos em tais autores para compor nossa fundamentação teórica. Além disso, levamos em consideração o guia utilizado no I Seminário do Exame Nacional do Ensino Médio ocorrido em outubro de 1999, intitulado “Erros e Acertos na Elaboração de Itens para a Prova do Enem: as técnicas de elaboração de itens e as questões de múltipla escolha do Enem”.

## 2. Estrutura do exame

A prova do Enem é aplicada em dois dias consecutivos sendo que, no primeiro dia, são aplicadas questões das áreas Ciências Humanas e suas Tecnologias e, no segundo dia, as provas de Redação, de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias.

O caderno de questões do segundo dia é composto por 90 questões de múltipla escolha e por uma proposta de redação.

Conforme orientação passada aos elaboradores, presente em diversos documentos relativos ao exame (como no Relatório Pedagógico de 2001) e, portanto, caracterizando o Enem mesmo antes de sua “renovação”, para que uma questão possua qualidade técnica ela deve, dentre outros critérios, apresentar contextualização e ser embasada em textos de apoio, os quais devem ser necessários à resolução dos itens.

Diferentemente da construção de outros itens de múltipla escolha, elaborar questões para o Enem constitui uma ação que se reveste do caráter inovador do exame, à medida que elas se organizam em torno de situações-problema, com

<sup>4</sup> A aplicação deste exame foi cancelada por motivos técnicos (quebra de sigilo), e não pedagógicos.

<sup>5</sup> A diferenciação dos cadernos em cores não gera mudanças no tipo de questão.

características interdisciplinares e de contextualização, o mais próximo possível de situações do cotidiano. (BRASIL, 2001, p.56)

A prova de LC, segundo informações publicadas na Chamada Pública nº005/2011 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – doravante Inep –, contém questões relacionadas à Língua Portuguesa, à Literatura, à Educação Física, à Tecnologia da Informação e Comunicação, à Língua Estrangeira Moderna (questões inseridas a partir da prova de 2010) e a Artes. Por isso, ao escolher analisar as questões de Língua Portuguesa do Enem, alguns desafios logo nos são apresentados:

- Quais questões da prova de LC são consideradas de Língua Portuguesa?
- Por toda a prova de LC (bem como as de outras áreas) exigir do candidato a interpretação de texto, há realmente possibilidade de separar questões como não sendo, de certa forma, de Língua Portuguesa?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias já mencionam essa necessidade de as disciplinas se inter-relacionarem nesta área do conhecimento, não enxergando a Língua Portuguesa como disciplina isolada. Porém, como o trabalho aqui proposto foi realizado sem a contribuição de estudiosos de outras disciplinas, foi necessário focá-lo na Língua Portuguesa. É possível fazermos uso dos dizeres que trazem os Parâmetros ao falar dessa disciplina:

Dirão muitos que esse não é trabalho só para professor de Português. Sem dúvida, esse é um trabalho de todas as disciplinas, mas pode ser a Língua Portuguesa o carro-chefe de tais discussões. A interdisciplinaridade pode começar por aí e, conseqüentemente, a construção e o reconhecimento da intertextualidade (BRASIL, 2000, p.19).

Logo, para que delimitássemos um *corpus* de análise, alguns critérios foram considerados. Esses critérios foram estabelecidos com base, essencialmente, no que as Matrizes de Referência para o Novo Enem trazem como assuntos pertinentes aos conhecimentos de Língua Portuguesa. Tal documento do Ministério da Educação é subdividido de acordo com competências (totalizando nove) que, por sua vez, trazem as habilidades (totalizando trinta) referentes a elas. Analisando a abordagem de cada competência, consideramos as seguintes que se fazem presentes nas Matrizes citadas (BRASIL, 2009, pp. 3,4):

- 6 – “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”;
- 7 – “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas”; e
- 8 – “Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”.

### 3. Metodologia de trabalho e *corpus* de análise

As provas de LC dos anos de 2009 e 2010 foram resolvidas integralmente. Depois disso, o gabarito foi checado a fim de averiguar se as respostas a que chegamos com a resolução das avaliações equivaleram com aquelas expressas no gabarito oficial. Em seguida, um levantamento sobre o que era abordado em cada questão foi contrastado com as habilidades presentes nas competências descritas na Matriz e, por fim, foram filtradas quais questões referem-se, portanto, às competências seis, sete ou oito aqui já descritas.

Com isso, chegamos às seguintes questões:

- Do caderno da prova cancelada de 2009, foram analisadas, como sendo de Língua Portuguesa, as questões 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 40 e 42. Analisamos, ainda, a questão 45, considerada por nós bastante representativa do desejável caráter interdisciplinar da prova;
- Do caderno azul do exame de 2009 (prova aplicada), analisamos as questões 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129 e 131.
- Do caderno amarelo do exame de 2010, analisamos as questões 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133 e 135.

Neste trabalho, contudo, por questão de extensão, não aparecerá a análise de cada uma, mas a conclusão do que foi estudado por nós.

### 3.1. Estrutura das questões de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”

Seguindo a estrutura da prova do Enem, as questões de LC são todas do formato de múltipla escolha (também chamadas de questões objetivas ou testes) e somam quarenta e cinco.

Todas se relacionam a um texto de apoio que as contextualiza. Algumas vezes, o mesmo texto é utilizado em mais de uma questão. Na maior parte das vezes, porém, há um ou dois textos referentes a uma ou duas questões.

Todos os itens são seguidos por cinco alternativas, dentre as quais uma é a correta e quatro se configuram como distratores.

### 5. Análise técnica e pedagógica das questões

De acordo com notícia publicada no site do Inep em 25 de novembro de 2010, um item possui qualidade técnica quando, dentre outros critérios:

- o conteúdo abordado está adequado para a etapa educativa a que o exame se dedica (no caso, adequado aos concluintes de Ensino Médio);
- a questão corresponde diretamente às habilidades e competências da Matriz de Referência;
- existe contextualização;
- existe uma situação-problema na questão;
- há uma única e clara resposta;
- está isento de erros conceituais;
- possui distratores plausíveis;
- traz enunciado claro;
- há adequação de tempo para resposta;
- traz textos adequados e necessários à sua resolução.

Seguindo, ainda, instruções de Vianna (1982, pp.71-74), são importantes algumas considerações na elaboração de itens objetivos: “Desenvolver o item a partir de ideias relevantes.”; “Selecionar assuntos e ideias que possibilitem a elaboração de itens com o máximo de poder

discriminativo.”; “Elaborar itens que meçam objetivos educacionais importantes.”; “Apresentar o item com a maior clareza possível.”; “Evitar a inclusão de elementos não funcionais no item.”; “Evitar a construção de itens com base em elementos demasiadamente específicos.”; “Adaptar a dificuldade do item ao nível do grupo.”; “Evitar a inclusão de elementos que possam sugerir a resposta”; “Eliminar o uso de uma fraseologia estereotipada”.

Abordaremos, a seguir, algumas dessas observações, contrastando-as com os itens que formam as avaliações do Enem aqui analisadas.

### 5.1. Tempo para resolução das questões

A duração da prova do Enem é de 5h30min e, conforme indicado na capa do caderno de questões, aconselha-se deixar os trinta minutos finais para o preenchimento do cartão-resposta.

Considerando, ainda, que há espaço para rascunhar a redação e que há a necessidade de fazê-la (o que em média levaria cerca de, no mínimo, uma hora), sobram cerca de 4h (quatro horas) para o candidato responder às 90 questões de múltipla escolha, resultando em uma média de 2,6 minutos para cada questão.

Na prova cancelada de 2009, as 24 questões de Língua Portuguesa reuniram 28 excertos/textos de apoio relacionados, muitas vezes, a extensos parágrafos que serviam para contextualizar ou a parágrafos que traziam uma situação-problema à questão.

Na prova de 2009 (prova aplicada), as 24 questões de Língua Portuguesa somaram 21 excertos de apoio, além de suportes bastante extensos para contextualizar o item.

Na prova de 2010, as 27 questões de Língua Portuguesa somam 30 excertos/textos de apoio, além, ainda, dos mesmos enunciados extensos em várias delas.

Como, de acordo com o cálculo elaborado, restam aproximadamente 2,6 minutos para o candidato responder a cada questão, torna-se bastante enxuto o tempo para ele dedicar-se à resolução atenta das mesmas.

Lara Holanda (2010, online) trouxe a seguinte observação sobre esse fato:

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem se tornado uma verdadeira maratona contra o tempo. Para os mais de 4,5 milhões de inscritos que devem fazer a prova, um dos maiores desafios é a grande quantidade de questões e, conseqüentemente, o pouco tempo para respondê-las. No dia 6 de novembro, terão quatro horas e meia para responder 90 questões de ciências humanas (história, geografia, filosofia e sociologia), e ciências da natureza (química, física e

biologia). No dia 7, será a vez de responder, em cinco horas e meia, 90 questões de Língua Portuguesa, inglês ou espanhol, Artes, Educação Física, Matemática, além da redação.

Também quanto à questão do tempo, Medeiros afirma: “Outro ponto a considerar é o do tempo dado para a prova. Se a maioria não conseguir chegar às últimas questões, o prazo é insuficiente, devendo-se fazê-la mais curta, ou aplicá-la subdividida em dois tempos.” (MEDEIROS, 1975, p.140).

## 5.2. As questões e sua relação com as competências e habilidades

Consideramos, como já mencionado neste texto, três dos eixos cognitivos de LC presentes na Matriz de Referência para o Enem 2009 como diretamente relacionados à Língua Portuguesa. Em cada eixo, encontram-se habilidades às quais as questões devem se relacionar.

Muitas das questões das provas analisadas possuem conformidade com o que está relacionado nas Matrizes no que diz respeito às competências e habilidades.

Porém, em outros casos, não é possível relacionarmos o assunto abordado em algumas questões a nenhuma competência ou habilidade correspondente. Há diversas questões que solicitam reconhecimento de marcas textuais de cunho informativo, mas não há competências relacionando habilidades advindas do conhecimento de textos informativos (há apenas a Competência 7, que se refere a textos argumentativos). Em outros casos, o candidato deve identificar gêneros diversos a partir de seus elementos estruturantes, mas nenhuma competência traz habilidades que mencionem essa capacidade em diferenciar gêneros textuais. Em outros casos, ainda, exige-se o domínio da norma culta, mas nenhuma competência elenca habilidades que mencionem o reconhecimento ou domínio da norma padrão.

Seria bastante interessante, portanto, uma revisão nas Matrizes no que diz respeito ao que poderá ser abordado pelas questões aceitas pelo Inep para compor o Caderno de Questões das provas do Enem.

Observando as competências presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes aos conhecimentos de Língua Portuguesa, foi possível perceber que tais competências são mais amplas do que as elencadas nas Matrizes do Enem.

### 5.3 Textos-base das questões e seu caráter de essencialidade

Uma das exigências à elaboração de itens do Enem é a presença de textos de apoio aos quais as questões façam referência. Em um exame com a extensão deste, é de se esperar que os textos utilizados sejam minimamente necessários e esclarecedores à resolução da situação-problema apresentada.

Todavia, encontramos alguns itens cujos textos-base fogem a esse caráter de essencialidade. Um exemplo é o da questão 63 (Anexo A) do Enem cancelado de 2009, em que há um gráfico que não funciona como auxílio à resolução da questão, visto que a situação-problema se dá em torno de reconhecimento de frase que apresenta discordância com a norma culta, não sendo necessária a interpretação do gráfico dado como texto de apoio.

### 5.4 Os suportes dos itens

Os itens que compõem a prova de LC do Enem são todos do tipo “item de afirmação incompleta”, isto é, “A parte introdutória do item (suporte) é uma afirmação incompleta, e não uma pergunta” (VIANNA, 1982, p.57). Isto significa que o enunciado (suporte) da questão não traz uma interrogação direta, mas sim uma afirmativa incompleta que deve encontrar seu complemento em uma das alternativas apresentadas após o enunciado.

Medeiros afirma ser importante, ao planejar o tempo destinado à realização de uma prova, considerar “o reajustamento da atitude mental do examinando, ao passar de um tipo a outro de questão” (MEDEIROS, p.111, 1975). O fato de todos os itens serem do mesmo tipo faz com que esse reajustamento da atitude mental ocorra de forma mais ágil, já que um padrão quanto ao que o examinando deve responder (isto é, quanto ao fato de que ele sempre deverá escolher a alternativa que completa corretamente o suporte da questão) é estabelecido. Esse padrão propicia também a clareza dos suportes.

Percebemos não haver solicitações para que se escolha a resposta incorreta, por exemplo, além de termos verificado que não há a intenção de fazer com que o candidato “caia em armadilhas”. Essa indicação também está na obra de Medeiros (1975), que orienta que se dê preferência a apresentar enunciados de forma positiva.

Esse tipo de “item de afirmação incompleta” utilizado como padrão na prova do Enem faz, ainda, com que os enunciados sejam apresentados em ordem direta, em períodos sem inversões sintáticas, permitindo também a mesma clareza de entendimento.

O que há de negativo nos suportes das questões não se relaciona, portanto, à questão da clareza, mas à questão da extensão.

Quanto a isso, verificamos que a necessidade de contextualização (exigida pelo Inep) faz, por vezes, as questões já antecedidas por textos de apoio serem ainda maiores.

### 5.5. As alternativas

Quanto à elaboração de alternativas corretas e de distratores, tanto a obra de Vianna quanto o guia *Erros e acertos na elaboração de itens para a prova do Enem* (FINI, 1999) são bastante similares no que indicam. Entre as indicações, estão sugestões para averiguar se as alternativas:

- trazem apenas uma correta;
- consideradas incorretas (distratores) possuem relações com o suporte, mas não relações suficientes para serem a resposta (isto é, se são plausíveis);
- ligam-se a fatos e ideias similares, sendo homogêneas;
- possuem similitude em extensão e em organização estrutural e sintática;
- não são excludentes;
- não são interdependentes;
- não possuem elementos indutores a erros;
- não possuem “pistas” para levar o participante à resposta.

Ainda é relevante mencionar que, se houver mais de uma alternativa que parece ser a correta, faz-se interessante solicitar, no suporte da questão, que seja marcada a “mais adequada”.

Quanto à plausibilidade dos distratores, as questões analisadas de LC apresentam distratores plausíveis.

## 6. A interdisciplinaridade nas questões do Exame

O Enem trouxe, desde sua criação, intenções em apresentar questões interdisciplinares. A partir da mudança ocorrida em 2009, essa intenção ficou ainda mais explícita, especialmente no que diz respeito à forma como as disciplinas foram apresentadas: por eixos temáticos.

Assim, há nas provas, desde então, questões de LC que envolvem, como já mencionado (e como se percebe na Chamada Pública nº005/2011), conhecimentos de Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Tecnologia da Informação e Comunicação, Língua Estrangeira Moderna e Artes; “Matemática e suas Tecnologias”; “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, envolvendo Geografia, História, Filosofia e Sociologia, e “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, englobando Química, Física e Biologia.

Essa necessidade já era apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – datados de 2000 – que apresentam a mesma divisão de eixos temáticos, relacionando três grandes áreas – “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”; “Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias” e “Ciências Humanas e suas Tecnologias”.

Todavia, podemos perceber que os itens presentes nas avaliações ainda possuem caráter multidisciplinar, ao menos nas provas de LC por nós analisadas, e foi isso, por exemplo, que possibilitou que este texto fosse escrito sem auxílio de coautores especialistas nas áreas afins.

Entendemos que “a interdisciplinaridade pode ser tomada como uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares.” (PIRES, 1998). Já

A multidisciplinaridade parece esgotar-se nas tentativas de trabalho conjunto, pelos professores, entre disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sob sua própria ótica, articulando, algumas vezes, bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação. Poder-se-ia dizer que na multidisciplinaridade, as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto, mas não juntas. A idéia aqui é de justaposição de disciplinas. (ALMEIDA FILHO, 1997 *apud* PIRES, 1998).

Considerando estas definições, entendemos que algumas questões mostram esta incipiente procura pela real interdisciplinaridade. Um caso bastante ilustrativo é o da questão 45 (Anexo B) da prova cancelada de 2009.

Bastante óbvio, ainda, ser a Língua Portuguesa o “carro-chefe” deste exame, conforme já mencionado, uma vez que o caráter interpretativo de suas questões é inquestionável em quaisquer das áreas.

Todavia, faz-se ainda necessária uma maior correlação entre as disciplinas, envolvendo mesmo as grandes áreas, a fim de termos uma avaliação de claro caráter interdisciplinar.

## 7. Considerações finais

A prova do Enem vem amadurecendo muito ao longo dos anos. Não é sem motivo que um dos intuitos deste exame, renovado em 2009, é o de provocar mudanças de postura didático-pedagógico no Ensino Médio do país.

Por esta renovação ter ocorrido há pouco, não é de se estranhar o fato de que o exame ainda sofrerá ajustes e readaptações, que têm sido constantemente anunciados.

Assim, as observações dos pontos negativos sobre as provas de 2009 e 2010 aqui analisadas não tiveram objetivo de denegrir o exame e nem mesmo de procurar provar sua ineficácia, mas sim o de balancear o que ele já traz de inovador e positivo contra o que ainda possui de negativo, para que aquele possa, em breve, suplantar essas falhas.

Levando em consideração, ainda, o fato de o Enem ser constituído basicamente por itens de múltipla escolha (excetuando a redação solicitada), fica nosso alerta para que antigas regras já estudadas na década de 1970 por autores como Vianna e Medeiros sejam novamente consideradas.

Destarte, deixamos aqui algumas sugestões que têm como finalidade responder às questões que levantamos no início deste texto. Indicamos a reavaliação do tempo e/ou da extensão da prova do Enem, uma vez que um exame no qual o candidato deve “lutar contra o tempo” é, sem dúvidas, ineficaz para medir seu conhecimento conforme se pretende. Além disso, entendemos que uma reavaliação do que trazem os PCN enquanto competências e habilidades referentes ao Ensino Médio ajudaria para que houvesse maior amplitude nas competências elencadas pelas Matrizes do novo Enem a fim de que as habilidades que cada exame intenciona testar sejam contempladas na sua Matriz. É importante também repensarem algumas saídas com a finalidade de reduzir a quantidade e extensão de textos de apoio e parágrafos que contextualizam a questão apostando, por exemplo, em um aproveitamento mais amplo das questões (e em um maior número de perguntas), pois assim seria possível manter o caráter de essencialidade entre os textos e a resolução das questões. Por fim,

seria interessante rever o caráter interdisciplinar do exame, visto que a multidisciplinaridade ainda se faz patente em parte expressiva das provas de LC que se apresentam em rótulo de interdisciplinares.

Não acreditamos, com isso, que, havendo tais mudanças, será possível medir o conhecimento dos candidatos como foi antes afirmado, uma vez que conhecimento não é passível de mensuração exata e objetiva. Porém, acreditamos que alguns fins aos quais o exame visa poderão ser atingidos com maior competência, como, por exemplo, a mudança da postura didático-pedagógica no âmbito do Ensino Médio no país.

## Referências

BRASIL. *Matriz de Referência para o ENEM 2009*. MEC/ Inep. Brasília, s.d. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>> Acesso em 27 set. 2009.

\_\_\_\_\_. *Chamada Pública de Processos de Avaliação Educacional*. MEC / Inep / Daeb. Chamada Pública n.º 005/2011. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília, 2000. MEC / SEB. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 27 set. 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Pedagógico Enem 2001*. MEC / Inep. Brasília, 2001. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>> Acessado em 03 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. *Quais são os critérios de aceitação dos itens?* Online, 2010. MEC, Portal do Inep. Disponível em <<http://provinhabrasil.inep.gov.br>> Acesso em 12 maio 2011.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio 2009: Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. 2º dia; caderno 7: Azul. MEC / Inep. Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>> Acessado em 03 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio 2009: Prova Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. 2º dia. MEC / Inep. Brasília, 2009. Disponível em <[http://guiadoestudante.abril.com.br/prova\\_enem\\_2dia.pdf](http://guiadoestudante.abril.com.br/prova_enem_2dia.pdf)> . Acesso em 24 maio 2011.

\_\_\_\_\_. *Exame Nacional do Ensino Médio 2009: Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. 2º dia; Caderno 5: Amarelo. MEC / Inep. Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.enem.inep.gov.br>> Acessado em 03 mar. 2011.

FINI, M. E et al. *Erros e Acertos na Elaboração de Itens para a Prova do Enem: as Técnicas de Elaboração de Itens e as Questões de Múltipla Escolha do ENEM*. Brasília, Inep, 1999.

HOLANDA, Lara. No Enem, maior prova é contra o tempo. *JC Online*. Disponível em <<http://ne10.uol.com.br/canal/vestibular/noticia/2010/10/06/no-enem-maior-prova-e-contra-o-tempo-238972.php>> Acesso em 26 maio 2011.

MEDEIROS, E. B. *Provas objetivas: técnicas de construção*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1975.

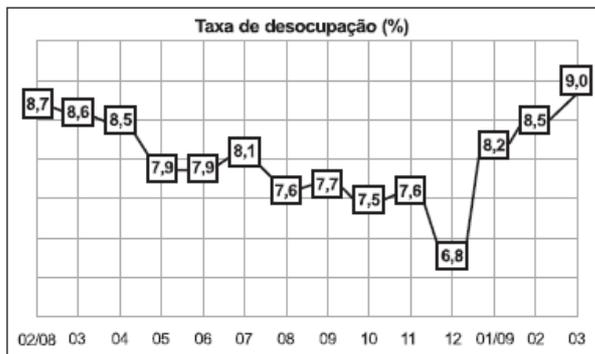
PIRES, M. F. de C. *Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino*. Interface (Botucatu) [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 173-182.

SCARAMUCCI, M. V. R. (2004b) Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 43 (2): pp. 203-226.

VIANNA, H. M.. *Testes em Educação*. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1982.

ANEXO A – Questão 63 do Enem 2009 cancelado

A figura a seguir trata da “taxa de desocupação” no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

- (A) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.
- (B) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.
- (C) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.
- (D) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.
- (E) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

ANEXO B – Questão 45 do Enem 2009 cancelado

Questão 45

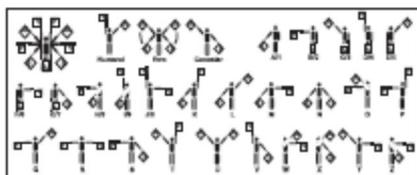


Figura 1 - Disponível em <http://www.nuraboz.com>



Figura 2 - Disponível em <http://www.pozakasa.com>

|   |     |   |     |   |     |   |     |
|---|-----|---|-----|---|-----|---|-----|
| A | ... | J | ... | S | ... | K | ... |
| B | ... | K | ... | T | ... | S | ... |
| C | ... | U | ... | S | ... | S | ... |
| D | ... | M | ... | V | ... | S | ... |
| E | ... | N | ... | X | ... | S | ... |
| F | ... | Q | ... | X | ... | S | ... |
| G | ... | P | ... | Y | ... | S | ... |
| H | ... | O | ... | Z | ... | S | ... |
| I | ... | R | ... | T | ... | S | ... |

Figura 3 - Disponível em <http://www.decodificandocodigos.pbworks.com>

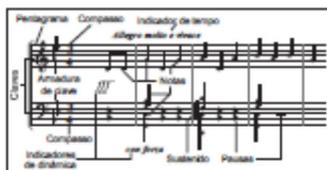


Figura 4 - Disponível em <http://www.nuraboz.com>

O homem desenvolveu seus sistemas simbólicos para utilizá-los em situações específicas de interlocução. A necessidade de criar dispositivos que permitissem o diálogo em momentos e/ou lugares distintos levou à adoção universal de alguns desses sistemas. Considerando que a interpretação de textos codificados depende da sintonia e da sincronia entre o emissor e o receptor, pode-se afirmar que a

- (A) recepção das mensagens que utilizam o sistema simbólico da figura 1 pode ser feita horas depois de sua emissão.
- (B) recepção de uma mensagem codificada com o auxílio do sistema simbólico mostrado na figura 2 independe do momento de sua emissão.
- (C) mensagem que é mostrada na figura 4 será decodificada sem o auxílio da língua falada.
- (D) figura 3 mostra um sistema simbólico cuja criação é anterior à criação do sistema mostrado na figura 2.
- (E) figura 4 representa um sistema simbólico que recorre à utilização do som para a transmissão das mensagens.